



Pensar para transformar o mundo

cafecompaulofreire@gmail.com

ANDARILHAGENS COM FREIRE PELO RN: “A GENTE NÃO TER CONHECIMENTO É UMA COISA MUITO DIFÍCIL”

Deyse Karla de Oliveira Martins, Café com Paulo Freire RN/RN¹

RESUMO: As **Andarilhagens com Paulo Freire** foram desenvolvidas em 3 turmas de graduação do Campus de Assu/RN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), com base em 5 momentos: conhecendo o projeto, leitura dos livros, socialização e visita a cidade de Angicos/RN e um diálogo com 2 ex-alunos de Paulo Freire que participaram das 40 horas de Angicos.

PALAVRAS-CHAVE: Andarilhagens. Paulo Freire. 40 horas de Angicos.

Natal/RN, 20 de julho de 2022.

Prezado Paulo Freire

Desde sua morte, caro professor Paulo Freire, várias mudanças aconteceram no mundo e na educação. Temos grupos que posicionaram contra tuas ideias, outros se fortaleceram, aprofundando os estudos e divulgando a pedagogia freireana. Estamos vivenciando momentos nos quais a democracia está sendo posta em xeque e uma crise civilizatória.

Em 2020, não poderíamos deixar de comentar a crise na saúde, por conta da pandemia da COVID-19, que se alastrou pelo mundo e provocou muitas mudanças de hábitos. Em função dela, tivemos que ficar isolados na quarentena, desenvolvendo hábitos como higienizar constantemente as mãos, o uso de máscaras, que se tornou obrigatório, além de muitas restrições como o aperto de mão e abraços. Até o momento, mais de 670 mil pessoas faleceram em decorrência da pandemia e, por incrível que pareça, ainda há pessoas que negam a existência e gravidade do vírus, chegando a se recusar a tomar a vacina.

Diante desse contexto negacionista, seu legado também foi refutado, posto como prejudicial à produção do conhecimento. Contudo, sabemos o quanto é relevante e exige compreensão por meio da razão ou da experiência, especialmente

¹ Professora da Universidade do Estado do RN (UERN), Graduada em Pedagogia, Doutora em Educação. Integrante do Projeto EJA em Movimento (UFRN). Curadora do Café com Paulo Freire RN e integrante da Curadoria Internacional do Café com Paulo Freire. E-mail: dkomartins@gmail.com



Pensar para transformar o mundo

cafecompaulofreire@gmail.com

quando nos deparamos com a Educação Popular, com o povo oprimido, historicamente com saberes negados.

No contraponto, também nos alegra que muitos estudiosos, militantes da Educação Popular que conhecem seu legado, se conectaram para contribuir com a formação humana e intelectual de professores e professoras, militantes sociais, estudantes jovens, adultos e idosos.

Diante desse contexto, e inspirada na fala do Sr. Paulo (79 anos), e do Sr. Antônio (68 anos), seus ex-alunos das 40 Horas de Angicos/RN, vamos te contar sobre a boniteza do que aconteceu aqui no Rio Grande do Norte, durante a temporada em que a Caixa do Projeto **Andarilhagens com Paulo Freire** permaneceu em nosso estado.

Figura 1: Monumento em homenagem ao centenário de Paulo Freire instalado às margens da BR 304, em Angicos/RN



Fonte: Acervo da autora.

Para iniciar, destacamos que os 18 livros de sua autoria, contidos na caixa do Projeto **Andarilhagens com Paulo Freire**, disseminaram conhecimentos, nos ajudando a refletir sobre nossas vidas, nosso fazer pedagógico nos inspirando a questionar o mundo que nos rodeia, em busca de soluções, de aprofundar questões epistemológicas e encontrar soluções viáveis.



Pensar para transformar o mundo

cafecompaulofreire@gmail.com

As Andarilhagens permaneceram no RN de fevereiro a julho de 2022. Apesar da curta temporada, proporcionaram momentos de grande relevância para a aproximação com sua obra, através da leitura dos livros, partilhas e aprendizagens.

Aproximadamente 112 estudantes que cursavam Graduação em Pedagogia (noturno), em Geografia (matutino), e em Pedagogia PARFOR, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN - Campus Avançado de Assu) conheceram o Projeto **Andarilhagens com Paulo Freire**, que tem difundido o seu pensamento e suas experiências com a educação no Brasil e no mundo.

Inicialmente, levamos a caixa para sala de aula, conversamos sobre o seu legado, apresentamos os livros, dialogamos a respeito da sua vida e contexto da produção dos livros e depois organizamos os empréstimos para leitura e para socialização, a partir de algumas estratégias sugeridas pelo grupo, para partilhar as descobertas, sendo que delas surgiram várias produções vídeos, cordéis, apresentações teatrais, ótimas descobertas e aprendizagens com base nos textos direto da fonte.

A escolha por essas turmas se deu porque estavam cursando componentes curriculares de cursos de graduação (Didática, Fundamentos da Educação e Educação Popular na perspectiva freireana), portanto, um contexto social e educativo propício ao diálogo com o legado do autor.

Após as leituras, os graduandos, em diálogo com as obras estudadas, compartilharam os saberes por meio de produções em vídeo, cordéis, encenações, e uma aula de campo à cidade de Angicos/RN, cidade que foi realizada a experiência *40 horas de Angicos*.

Em Angicos, visitamos a Casa de Cultura, que recebe seu nome - Prof. Paulo Freire, localizada no prédio da antiga estação de trem. Na oportunidade, nossos estudantes tiveram a oportunidade de dialogar com seus ex-alunos, o Sr. Paulo e o Sr. Antônio, em mais um momento para estabelecer relações com os conteúdos estudados nos livros do Projeto **Andarilhagens com Paulo Freire**.

Figura 2: Turma do PARFOR em diálogo com ex-alunos das 40 horas de Angicos



Fonte: Acervo da autora, 2022.

É muito gratificante ter sua obra sendo estudada, comentada e dialogada com pessoas que vivenciaram a experiência como alunos. Certamente, você se encantaria quão emocionante foi esse encontro com o Sr. Paulo e o Sr. Antônio, e como eles falavam da importância que foi estudar naquela época, mesmo correndo os riscos de a ditadura acabar com o sonho deles, pois iam para a aula com caderno escondido debaixo da camisa.

Eles relataram que naquela época todos tinham que trabalhar desde criança. O Sr. Antônio disse com um brilho nos olhos que ainda lembrava da cor do lápis (era da cor de verniz) e o caderno tinha uma capa verde bem clarinho. Para ensinar, disseram “as professoras projetavam a palavra e figura, depois ensinavam como escrever as palavras: belota, tijolo, telha”.

O Sr. Paulo falou da satisfação de estar dialogando com os universitários e o quanto foi importante a escola para ele e os colegas daquela época e teceu o seguinte comentário: “A gente não ter conhecimento é uma coisa muito difícil é a mesma coisa de não ter a visão, a pessoa quer ver mas não consegue enxergar”. Em seguida, ele destacou dificuldades e o esforço para estudar e diz: “Na minha época como a dele (aponta para o Sr. Antônio) a gente aprendeu assim: avulso. O pai da gente, a mãe da gente não tinha condição de nada, não tinha condição de dá um caderno pra gente, tudo era difícil, a família era grande”. Todos os dias ele saía para trabalhar com o pai,



Pensar para transformar o mundo

cafecompaulofreire@gmail.com

mas quando chegava o fim da tarde, por volta das 17 h, ele já começava a se organizar para voltar para casa tomar banho e se aprontar para ir para a escola.

Outra recordação marcante que o Sr. Antônio tem da época foi “quando alugaram um trator e saíam pelas ruas da cidade chamando o povo para se matricular no curso de alfabetização” (na época ele tinha 8 anos). Ia com os 3 irmãos, ele era o mais novo entre os irmãos e da turma, era assíduo (mesmo depois de um dia de trabalho no campo), e no dia que os irmãos não iam para escola ele e a professora iam buscá-los em casa, com uma lamparina que iluminava o caminho e assim, com incentivo da professora, iam para aula.

Esses relatos denotam a importância do quanto temos a fazer pela educação do povo que ainda não está alfabetizada ou que não teve a oportunidade de seguir nos estudos. Investir na Educação Popular vale a pena e reanima o nosso esperar (esperar com ação) sobre a superação dos desafios da educação, considerando que o sistema capitalista interfere de forma avassaladora em nossa economia local, nos hábitos e costumes, e no sistema educacional. Portanto, querido Paulo Freire, em sua obra não existe educação neutra, pois ela está imersa numa sociedade capitalista, ou seja, nós, educadoras e educadores, precisamos recuperar nosso fazer Pedagógico inspirados (as) em seu legado.

Dentre as obras, a que me auxiliou e inspirou neste momento de construção e tessitura dessa carta endereçada a ti foi *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*.

Como podes acompanhar ao longo desta carta, outras experiências se somaram à aquisição de conhecimentos, proporcionando aos graduandos momentos de construção, interação, ensino e aprendizagem, com base em teus escritos. Desse modo, ao longo da aproximação e das vivências proporcionadas, fomos ressignificando saberes e práticas, construindo “inéditos viáveis” e estabelecendo a dinâmica entre a denúncia e o anúncio.

Os textos indicados, os exemplos que emergiam nas interações com os colegas da turma, formam uma teia de conhecimentos que nos fortalece e dá a certeza de que estamos no caminho da construção epistemológica com princípios de amorosidade, humanizada e humanizante.

Por fim, Paulo Freire, mas também a quem nos lê - professores e professoras, estudantes e militantes sociais -, sabemos que ainda há muito a ser estudado e



Pensar para transformar o mundo

cafecompaulofreire@gmail.com

compreendido sobre o contexto e as possibilidades de ensinar. Aqui deixo meu agradecimento pelas reflexões e inquietações que provocaram profundas mudanças na concepção de mundo, no modo de perceber o abismo que há entre as classes sociais, que a cada dia se torna mais evidente.

Nesse sentido, ressalto a importância de se valorizar o ser humano em sua incompletude e respeitando a diversidade, por despertar o encantamento para seguirmos nessa trajetória a esperar criticamente para transformar a realidade, pois há muita boniteza na natureza humana.

Até breve, com novas reflexões e diálogos sobre Paulo Freire, cujo legado aponta para novas possibilidades de fazer uma educação amorosa e significativa.

Abraços freireanos,

Deyse Karla de Oliveira Martins